



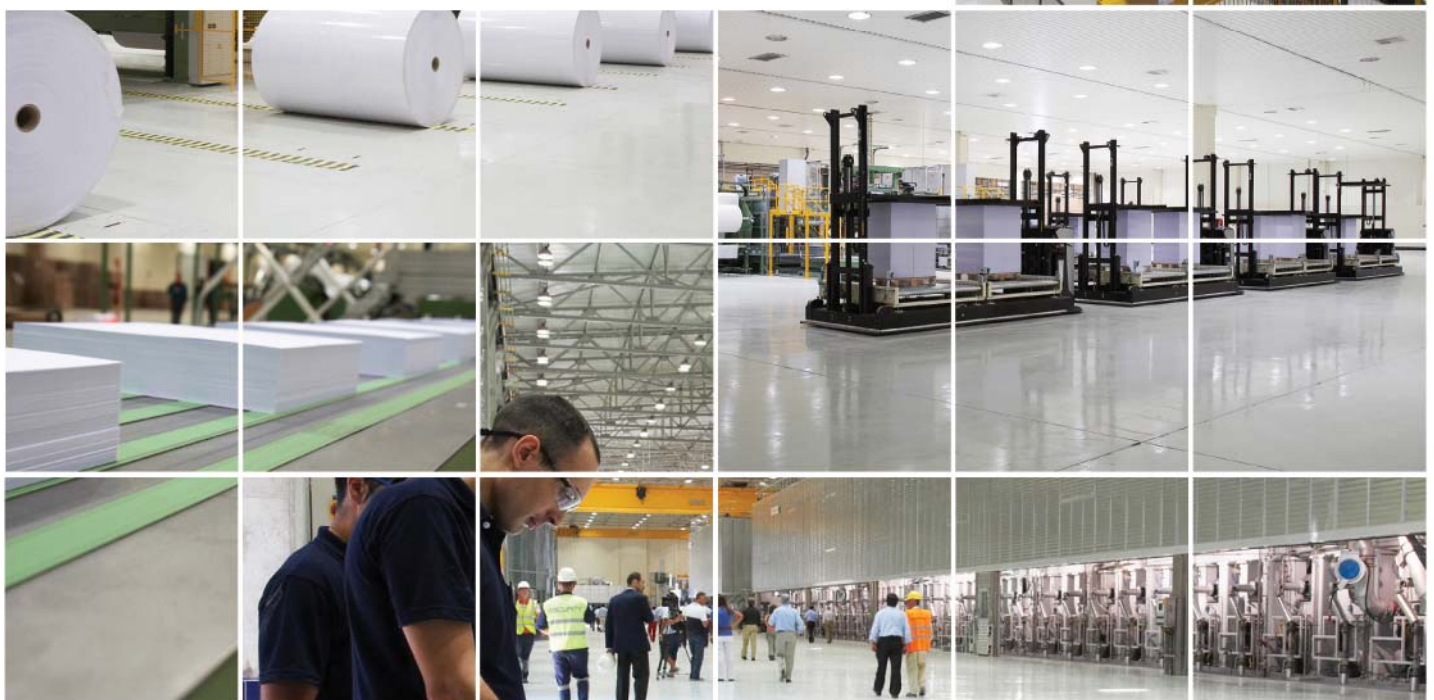
PORTUCEL

EMPRESA PRODUTORA DE PASTA E PAPEL, S.A.
Sociedade Aberta

Matriculada sob o nº. 05888/20001204 na Conservatória do Registo Comercial de Setúbal.
NIPC 503 025 798 | Capital Social € 767 500 000



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS DO ANO DE 2009





PORTUCEL
 DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
 DO ANO DE 2009

Grupo encerra ano de 2009 com um sólido crescimento das vendas de papel

Após um forte desempenho no 4º trimestre, o Grupo encerra o ano de 2009 com um crescimento de 11,1% no volume de vendas de papel, consolidando a sua posição de líder europeu no segmento de papéis finos não revestidos.

Síntese dos principais Indicadores – IFRS

	Ano 2009	Ano 2008	Varição⁽⁵⁾
Milhões de euros			
Vendas Totais	1 095,3	1 131,9	-3,2%
EBITDA⁽¹⁾	222,2	271,7	-18,2%
Resultados Operacionais (EBIT)	132,1	181,1	-27,1%
Resultados Financeiros	- 7,5	- 19,6	61,6%
Resultado Líquido	105,1	131,1	-19,8%
Cash Flow⁽²⁾	195,2	221,7	-12,0%
Investimentos	421,5	246,9	174,7
Dívida Líquida Remunerada⁽³⁾	670,0	459,7	210,3
EBITDA / Vendas	20,3%	24,0%	
ROS	9,6%	11,6%	
Autonomia Financeira	49,6%	50,8%	
Dívida Líquida / EBITDA⁽⁴⁾	3,0	1,7	
	4º T 2009	3º T 2009	Varição⁽⁵⁾
Milhões de euros			
Vendas Totais	289,2	268,6	7,7%
EBITDA⁽¹⁾	68,1	55,0	23,7%
Resultados Operacionais (EBIT)	37,6	30,5	23,4%
Resultados Financeiros	1,8	- 1,1	-261,3%
Resultado Líquido	32,6	25,4	28,7%
Cash Flow⁽²⁾	63,1	49,9	26,4%
Investimentos	69,4	103,7	-34,3
Dívida Líquida Remunerada⁽³⁾	670,0	630,8	39,1
EBITDA / Vendas	23,5%	20,5%	
ROS	11,3%	9,4%	

- (1) Resultados operacionais + amortizações + provisões
- (2) Resultado líquido + amortizações + provisões
- (3) Inclui valor de mercado das acções próprias em carteira
- (4) EBITDA correspondente aos últimos 12 meses
- (5) A variação percentual corresponde a valores não arredondados





PORTUCEL

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
DO ANO DE 2009

ANÁLISE DE RESULTADOS

Num ano caracterizado pela continuação de uma das mais profundas crises económicas internacionais das últimas décadas, o desempenho do grupo Portucel foi globalmente muito positivo.

O volume de negócios do Grupo atingiu um valor de € 1 095,3 milhões, o que representa um decréscimo de apenas 3,2% em relação a 2008, apesar do contexto de mercado negativo que caracterizou o ano de 2009, com os preços médios de venda dos seus produtos a registar descidas relevantes. Este bom desempenho foi apoiado pelo aumento do volume de vendas de papel, possibilitado pelo arranque da nova fábrica do Grupo em Setúbal, que iniciou os primeiros testes de produção em Agosto e entrou em funcionamento no 4º trimestre.

Com a nova fábrica de papel, cuja capacidade instalada permite um incremento de capacidade de produção de papel em 48%, conseguiu-se dar um passo determinante na consolidação do negócio do papel, que se assume cada vez mais como o principal segmento de actividade do Grupo.

O aumento do volume de vendas de papel deve-se ao esforço bem sucedido de colocação de papel em novos mercados que ocorreu ao longo do ano, apoiado na nova capacidade de produção do Grupo.

Com efeito, as vendas de papel numa base comparável (isto é, não incluindo a nova fábrica) registaram um aumento de 5,9% relativamente a 2008; quando considerada a nova capacidade de produção, esse aumento passa a representar 11,1%, o que, num contexto de forte retracção de procura como foi o caso em 2009 (cerca de 13% na Europa e no EUA), constitui um factor merecedor de destaque.

O comportamento negativo do mercado reflectiu-se na evolução desfavorável do preço ao longo do ano, com o índice de referência do sector para a Europa a perder 5,6% em termos médios face ao valor de 2008. O preço médio do Grupo do papel vendido na Europa teve uma evolução mais favorável do que o índice.

O grande incremento no volume de papel vendido permitiu compensar o efeito da queda dos preços, pelo que o valor





PORTUCEL

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
DO ANO DE 2009

das vendas no ano registou um crescimento de 2,7% em relação a 2008.

No negócio da pasta, após um fraco desempenho no 1º trimestre, explicado por condições de mercado extremamente deprimidas, o Grupo registou no 2º e no 3º trimestres um volume de vendas muito elevado, que se deveu essencialmente ao forte aumento de consumo de pasta nos mercados fora de Europa.

A partir do 3º trimestre, de acordo com o programado, verificou-se uma redução no volume de vendas para mercado, uma vez que uma parte da produção de pasta da fábrica de Setúbal, até aí disponível para venda, passou a ser consumida na Nova Fábrica de Papel. Essa redução teve naturalmente uma maior incidência no último trimestre do ano.

Em termos de preços, o mercado da pasta sofreu uma queda acentuada na primeira metade do ano, descendo para perto dos níveis mínimos históricos, tendo essa tendência de queda começado a inverter-se a partir do final do 2º trimestre, iniciando um movimento de forte recuperação do preço, sustentado pelo aumento de procura. Apesar desta recuperação, o preço médio do índice do sector da pasta *hardwood* (em euros) registou em 2009 uma queda de cerca de 25% face a 2008, tendo, no entanto, o preço médio na segunda metade do ano sido cerca de 9% acima do preço médio dos primeiros seis meses.

As vendas de pasta do Grupo registaram uma redução de 30% no seu valor, que resulta da diminuição de vendas para mercado por integração na produção de mais papel e da redução dos preços médios de venda.

A produção e venda de energia tem vindo a assumir uma importância crescente na actividade do Grupo, estimando-se que a partir de 2011, inclusive, possa representar cerca de 5% do total da energia eléctrica produzida em Portugal. A entrada em funcionamento da nova central de co-geração a gás natural em Setúbal, a maior do País, trouxe uma capacidade adicional anual de produção de energia estimada em 543 GWh, um incremento que já se fez sentir na quantidade de energia produzida na segunda metade do ano, e em particular no último trimestre. Em termos anuais, o Grupo registou um aumento de 17,5% na energia produzida em 2009.



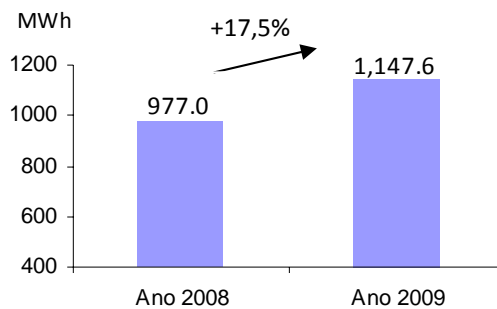


PORTUCEL

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
DO ANO DE 2009

Em Dezembro iniciou-se a produção de energia das novas centrais térmicas a biomassa de Cacia e de Setúbal, cujos resultados se irão reflectir em 2010, prevendo-se um aumento de energia vendida devido a estas centrais de 167 GWh/ano.

Produção de Energia em 2009



Do ponto de vista operacional, o Grupo conseguiu uma economia significativa nos custos unitários de produção, resultante de uma elevada utilização da capacidade instalada, da melhoria nos consumos específicos e da redução de custo de alguns dos factores de produção mais representativos.

O Grupo conseguiu também uma importante optimização nos custos de logística, quer na área de papel, com uma redução de cerca de 10%, quer na área de pasta, com uma redução de 20%.

O EBITDA gerado no ano foi de € 222,2 milhões, o que representa um decréscimo de 18,2% face a 2008, e uma margem EBITDA / Vendas de 20,3%, que compara com uma margem de 24,0% obtida em 2008.

O EBIT de 2009 foi de € 132,1 milhões, versus um valor de € 181,1 milhões obtido em 2008, tendo havido no exercício de 2009 um aumento substancial no valor das amortizações, devido ao plano de investimentos em curso.

Os resultados financeiros de 2009 foram de € 7,5 milhões negativos, o que representa uma evolução muito favorável. Esta evolução foi particularmente evidente no último trimestre do ano, onde os resultados financeiros foram positivos





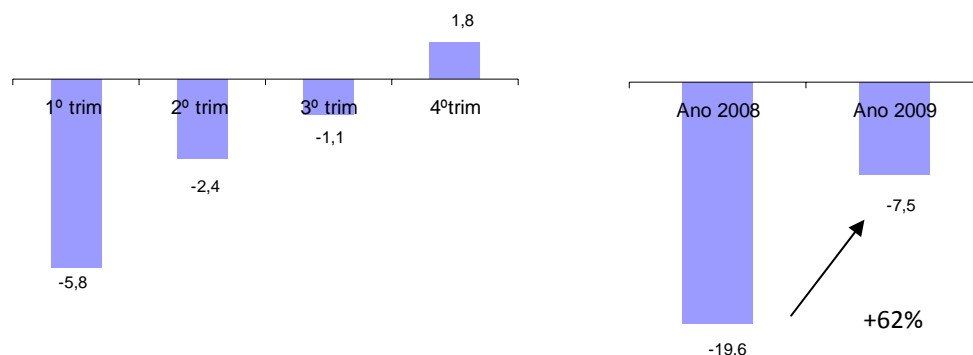
PORTUCEL

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
DO ANO DE 2009

em cerca de € 1,8 milhões, devido essencialmente aos ganhos verificados num conjunto de operações de cobertura cambial. Um outro factor que contribuiu positivamente para o valor de resultados financeiros registados no ano foi a reversão da periodificação de juros compensatórios relativos a contingências fiscais de anos anteriores que não se concretizaram.

Apesar do endividamento líquido do Grupo, resultante do grande volume de investimento, ter aumentado significativamente, os custos com as operações de financiamento tiveram apenas um ligeiro acréscimo, devido à baixa de taxas de juro verificada ao longo do ano.

Evolução dos Resultados Financeiros (milhões €)



O resultado líquido consolidado do ano totalizou € 105,1 milhões, menos 19,8% do que o resultado obtido em 2008. O resultado líquido foi positivamente influenciado pela diminuição do valor do IRC, devido à reversão de provisões tributadas de anos anteriores, incluindo provisões para questões fiscais.

Situação financeira

Durante o ano de 2009, procedeu-se ao pagamento de dividendos num montante de € 80,6 milhões e a pagamentos associados ao plano de investimentos de € 421,5 milhões. Deste modo, no final do ano, a dívida líquida remunerada ascendeu a € 670,0 milhões, o que representa um acréscimo de € 210,3 milhões face ao final de 2008. Para que este acréscimo da dívida fosse tão moderado contribuiu a grande capacidade de geração de *cash flow* por parte do Grupo,





PORTUCEL

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
DO ANO DE 2009

associada à sua actividade operacional, e uma gestão criteriosa dos activos circulantes, que se traduziu numa redução significativa de fundo de maneio.

Importa salientar que, com a conclusão da nova fábrica de papel, da central de co-geração a gás natural e das duas novas centrais termoeléctricas a biomassa, o Grupo tem quase concluído o maior ciclo de investimentos da sua história, no qual a robustez financeira não ficou afectada. Quer o rácio de autonomia financeira, que se situou em 49,6%, quer o de dívida líquida / EBITDA, que se fixou em 3,0, situam-se em níveis adequados e que comparam muito favoravelmente com os da generalidade da indústria e das empresas do sector.

ANÁLISE DE MERCADO

O Grupo enfrentou em 2009 o período económico mais negativo em toda a sua história, com as economias dos seus principais mercados em recessão, com quedas muito significativas no PIB, agravando a tendência verificada em 2008:

<u>Região</u>	<u>PIB</u>
— Zona Euro	- 4,0%
— EUA	- 3,5%
— Reino Unido	-4,7%

Como consequência da crise financeira internacional, a disponibilidade de crédito para as empresas e particulares contraiu-se significativamente, bem como os níveis de cobertura dos seguros de crédito disponíveis para segurar a actividade comercial. O Grupo viu assim as garantias de seguro crédito para as suas vendas serem reduzidas muito significativamente ao longo do ano, com particular expressão no primeiro semestre. Dada a política de minimização da exposição ao risco de crédito, o Grupo deu prioridade a reduzir o prazo médio de recebimentos através de descontos adicionais, com o consequente impacto nas margens operacionais, tendo mesmo reduzido expressivamente vendas para clientes com perfil de risco considerado inadequado, ainda que a sua margem fosse superior à média.





PORTUCEL

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
DO ANO DE 2009

O sector foi afectado em 2009 pelo crédito fiscal que os governos norte-americano e canadiano concederam a empresas produtoras de pasta e papel pela utilização do licor negro como fonte de energia. O total dos incentivos nos EUA ultrapassou os 8 mil milhões de USD, sendo que apenas uma empresa beneficiou em cerca de 2 mil milhões de USD desta iniciativa em 2009, valor muito superior aos resultados das suas operações correntes. Naturalmente que esta intervenção pública introduziu distorções significativas no mercado, permitindo melhorar substancialmente a competitividade de empresas, com a consequente distorção induzida no funcionamento dos mercados e nas curvas de oferta, procura e preços de equilíbrio.

Papel

Neste quadro recessivo, a procura de papéis finos não revestidos (UWF) contraiu-se significativamente – cerca de 13%, face a 2008, tanto na Europa como nos EUA, mercados chave na estratégia comercial do Grupo.

Como resultado desta quebra na procura, as taxas de ocupação da indústria europeia e norte-americana desceram 2 e 5 pontos percentuais, respectivamente, relativamente a 2008, para valores historicamente baixos. A quebra neste indicador sentiu-se com mais intensidade no primeiro semestre, tendo recuperado ligeiramente na segunda metade do ano, particularmente no 4º trimestre.

Apesar deste ambiente tão difícil, o Grupo Portucel trabalhou todo o ano com 100% de utilização da capacidade instalada.

Em relação a outros mercados mundiais, estima-se que a procura de papéis UWF tenha crescido 2% na China e 1% na América Latina.

Desempenho

No contexto de mercado acima descrito, as vendas globais de papel ascenderam a 1 130 mil toneladas, configurando um aumento de 11,1 % em relação a 2008. Este crescimento foi sustentado num alargamento da cobertura geográfica





PORTUCEL

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
DO ANO DE 2009

das vendas, atingindo mais de 100 países em todo o Mundo e reforçando o Grupo como um dos principais actores portugueses nos mercados internacionais. O Grupo aumentou as vendas para a Europa em 1% e em 11% nos EUA, facto assinalável no momento vivido nestes mercados chave na nossa actividade comercial.

O aumento do volume de vendas na Europa efectuou-se principalmente em produtos transformados em folhas, nomeadamente *cut-size*, e a manutenção de um ímpar *mix* de qualidades, com as vendas de produtos *premium* a representarem 67% das vendas totais na Europa. Este *mix* de produtos *premium* reflecte a percepção pelo mercado quer da qualidade dos produtos, quer da notoriedade e prestígio das marcas, quer ainda do elevado nível de serviço prestado aos canais de distribuição. Com esta evolução em contra-ciclo, o Grupo cresceu em 1,1 pontos percentuais, ou seja, 73 mil toneladas, em quota de mercado na Europa.

O volume de vendas de *cut-size* do Grupo cresceu mais de 6%, não obstante a quebra acentuada nos níveis de emprego nas economias dos principais mercados do Grupo, como se pode ver no quadro abaixo, e as vendas de produtos transformados em folhas para a indústria gráfica cresceram mais de 4%. As vendas de bobinas assumiram um peso moderadamente superior ao de 2008, comparando todavia o *mix* do Grupo muito favoravelmente com a média da indústria.

<u>Região</u>	<u>Taxa de desemprego</u>
— Zona Euro	9,8% (Outubro 09)
— EUA,	10,0% (Novembro 09)
— Reino Unido	7,9% (Outubro 09)

Tal como já referido, o ano de 2009 ficou marcado pelo arranque da nova fábrica de papel em Setúbal. Toda a produção realizada pelo Grupo, incluindo a produção programada para a nova unidade, registou taxas operativas de 100% e foi colocada no mercado. Este desempenho compara com taxas operativas da indústria europeia de 85%.

O bom desempenho do Grupo no ano em análise foi igualmente verificado na edição de 2009 do Customer Satisfaction Survey, com a manutenção de elevados índices de satisfação dos clientes nas diversas áreas analisadas no estudo, nomeadamente, Vendas, Serviço, Marketing e Desenvolvimento de Produto. Destaca-se a significativa evolução





PORTUCEL

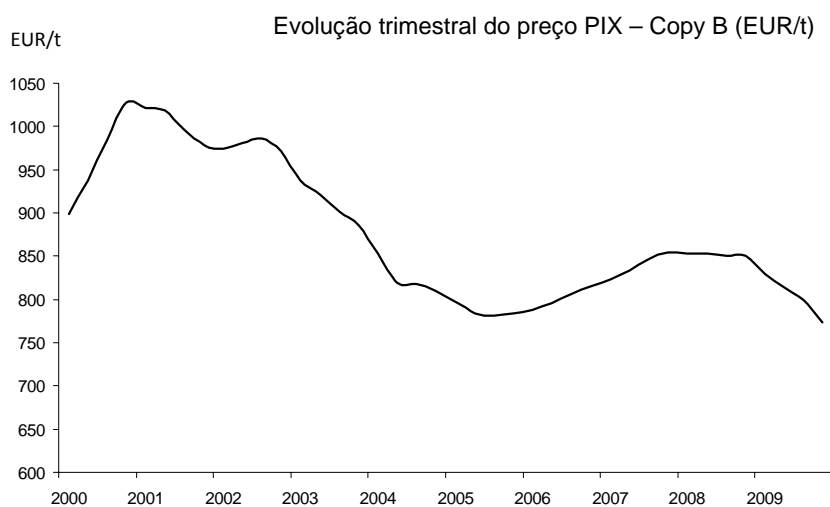
DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
DO ANO DE 2009

positiva de índices de satisfação associados com o desempenho e comunicação ambiental do Grupo.

Preços

Como se referiu anteriormente, os preços de referência de venda de papel UWF na Europa prolongaram o movimento de quebra iniciado em 2008, tendo o índice PIX “A4-copy B” perdido 5,6 % em média relativamente a 2008. Nos EUA, o índice de referência para vendas de *cut-size* evidenciou uma quebra de 1,3%.

O preço bruto de venda do Grupo na Europa não acompanhou na íntegra a quebra do mercado e regrediu 4,5%, devido à grande resiliência manifestada, sobretudo pelos produtos *premium*, mas também pelos produtos *standard*. O preço bruto de venda de *cut-size standard* nos EUA permaneceu inalterado face à média de 2008.



Marcas

As marcas de papel do Grupo Portucel reforçaram durante 2009 a sua posição de relevo nos mercados europeus.

Dois estudos independentes realizados em 2009 confirmam o Grupo como a referência europeia nas marcas de fábrica de papel de escritório. Ao nível dos profissionais da distribuição de papel e produtos de escritório em toda a Europa





PORTUCEL

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
DO ANO DE 2009

Ocidental, no estudo independente de referência no sector (Cut-size Mill and Mill Brand Positioning & Image Survey 2008, da EMGE Paper Industry Consultants), Navigator foi a marca que revelou maior índice de notoriedade espontânea e a marca com melhor avaliação em termos de “Brand Performance”, média ponderada de vários atributos técnicos e de Marketing. Refira-se que, além da Navigator, também as marcas Discovery, Pioneer, Inacopia e Explorer alcançaram lugares de destaque na lista das melhores marcas em termos de Brand Performance.

Aliás, o Grupo posicionou cinco das suas marcas no *ranking* das primeiras doze mais avaliadas.

De igual modo, na edição de 2009 do Opticom Brand Equity Survey, efectuado junto a mais de 4 000 consumidores de papel de escritório em 7 países europeus, a marca Navigator sobe ao 3º lugar, sendo destacadamente a marca de fabricante com melhor posição no *ranking* europeu.

Ao nível do consumidor profissional de papel de escritório, de acordo com o estudo “Brand Equity Tracking Survey – Office Paper”, da Opticom International Research, o Navigator reforçou a sua posição na lista das principais marcas, assumindo actualmente a liderança europeia das marcas exclusivamente dedicadas a papel.

PASTA

O mercado mundial da pasta foi afectado em 2009 por um cenário macroeconómico fortemente negativo, com reflexos no consumo de papel, no encerramento de capacidades papeleiras não integradas e em condições bastante restritivas na cobertura dos riscos de crédito.

Sendo a pasta produzida pelo Grupo vocacionada para utilização no fabrico de papéis especiais de maior valor acrescentado em mercados europeus, segmentos e mercados particularmente afectados pela crise, o desempenho do negócio reflecte, sobretudo durante o 1º semestre, uma quebra na procura, estimada neste mercado em 5% para a fibra curta, quando comparada com o ano transacto.

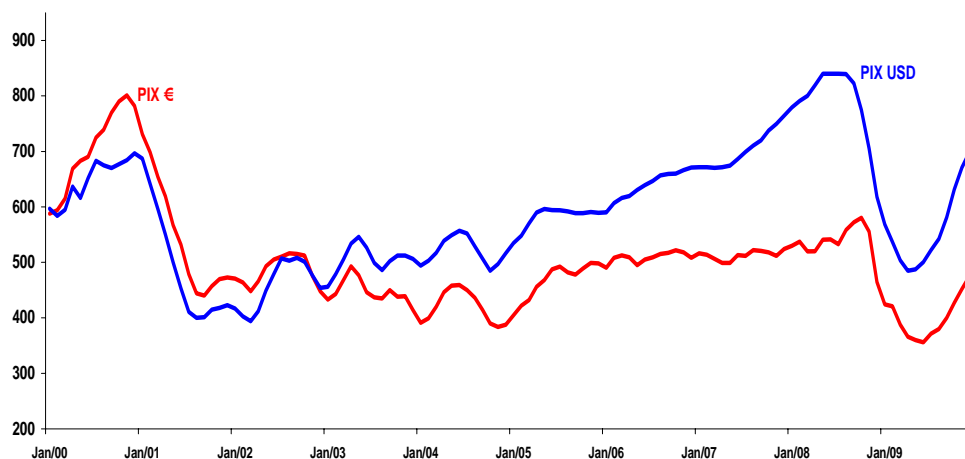




PORTUCEL
 DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
 DO ANO DE 2009

Esta situação alterou-se no 2º semestre, com uma forte subida dos preços, reflexo sobretudo da excelente performance do mercado chinês, o principal *driver* do negócio em 2009 do lado da procura.

Evolução mensal do preço PIX – BHKP Eucalipto / Birch



As importações de pastas pela China, até Novembro, totalizam um aumento percentual anual de 44%, percentagem que sobe para 61% na fibra curta.

Do lado da oferta, o principal *driver* do negócio pasta centrou-se no encerramento acima do esperado de capacidades pouco competitivas. Seja numa base temporária ou definitiva, a capacidade retirada do mercado com efeitos em 2009, estimada em cerca de 4,5 milhões de toneladas, superou largamente as novas capacidades resultantes de expansões, nomeadamente as cerca de 1 milhão de toneladas para mercado de BEKP, fibra onde se concentraram os aumentos de capacidade.

A subida do preço de mercado da pasta tem originado o reaparecimento de capacidades encerradas temporariamente por deficiente rentabilidade, sobretudo na América do Norte e Escandinávia, na fibra longa. Estima-se que o total de capacidade que regressará ao mercado seja na ordem das 2,5 milhões de toneladas.





PORTUCEL

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
DO ANO DE 2009

A conjugação destes dois factores teve reflexos na evolução dos *stocks* nos produtores e consumidores, com uma descida acentuada ao longo do ano para mínimos históricos, e na já referida forte subida de preços no 2º semestre.

Também a valorização acentuada face ao dólar americano, sobretudo durante o 2º semestre do ano, do real brasileiro, dos pesos uruguaio e chileno e do dólar canadiano, prejudicando fortemente a competitividade destes produtores, contribuiu para sustentar aumentos periódicos dos preços em USD.

DESEMPENHO

A produção de pasta branca de eucalipto ascendeu a 1,3 milhões de toneladas em 2009, mantendo-se ao mesmo nível do ano anterior.

O Grupo vendeu cerca de 492 mil toneladas de pasta, quantidade inferior ao volume vendido em 2008, devido ao aumento da integração de pasta resultante do arranque da nova fábrica de papel durante o 2º semestre.

Apesar da quebra da procura nos mercados europeus, a política comercial do Grupo manteve-se inalterada, privilegiando estes mercados como destinatários preferenciais da pasta produzida, em virtude de serem neles que se posicionam os produtores de papéis de maior valor acrescentado e na vanguarda tecnológica e ambiental.





PORTUCEL
 DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
 DO ANO DE 2009

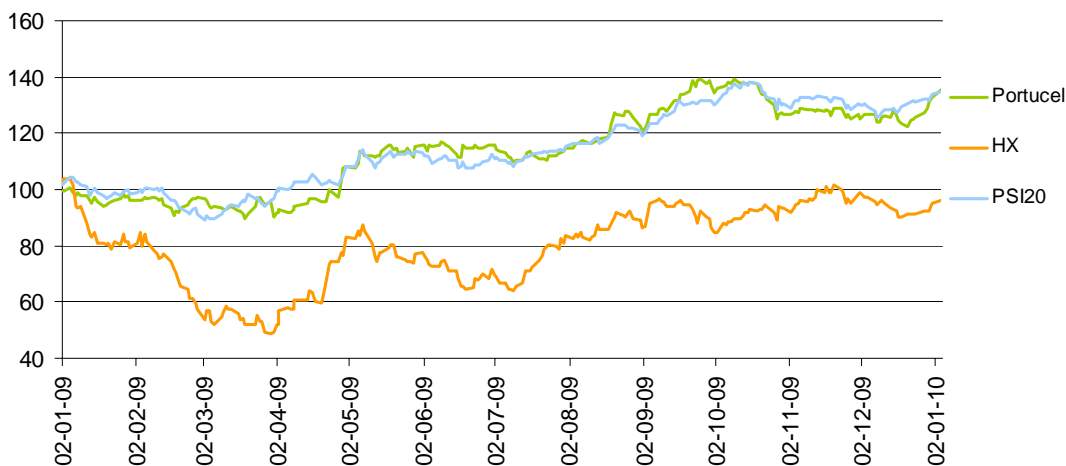
MERCADO DE CAPITAIS

Depois das fortes quedas sentidas em 2008 nos mercados de capitais, em 2009 assistiu-se a uma evolução globalmente favorável dos mercados accionistas. Os índices das principais bolsas registaram ganhos significativos, nomeadamente o índice PSI20, que registou um ganho de 32%, a maior valorização entre as principais praças europeias. O índice global Euronext 100, que agrupa as empresas com maior liquidez e dimensão nos mercados da Euronext, registou uma valorização de 20,7%. Estes ganhos não foram, no entanto, suficientes para anular as perdas sofridas em 2008.

A Portucel teve um desempenho em linha com o do PSI20, registando uma valorização de 31%, que permitiu compensar totalmente a perda do ano anterior. Durante o ano de 2009, o título registou um máximo de 2,10 €/acção nos dias 29 de Setembro e 12 de Outubro e um mínimo de 1,35 €/acção no dia 20 de Março, com um volume médio diário transaccionado de cerca de 430 mil acções.

No contexto do sector da pasta e papel, o desempenho das acções da Portucel compara favoravelmente com o das principais congéneres europeias, nomeadamente com as acções das principais empresas nórdicas, tendo o índice que agrega essas acções, o índice HX – Paper and Forest Products Index, de Helsínquia, registado uma perda de 7%.

Portucel vs. PSI20 vs. HX Paper & Forest Products em 2009
 (02/01/2009 = 100)





PORTUCEL

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
DO ANO DE 2009

SUSTENTABILIDADE

O Grupo Portucel tem uma política activa de desenvolvimento da floresta nacional, sendo responsável pelo maior número de árvores plantadas em Portugal.

A gestão sustentável dos espaços florestais é uma área estratégica para o Grupo. Com uma posição preponderante na fileira florestal do eucalipto, o grupo Portucel é responsável pela gestão de cerca de 120 mil hectares de floresta. Sendo um promotor activo do processo de certificação em Portugal, o Grupo obteve em 2009 a certificação da sua gestão florestal pelo sistema PEFC – Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes, detendo a certificação pelo FSC – Forest Stewardship Council desde 2007. Estas certificações são a garantia de que as florestas controladas pelo Grupo são geridas de forma responsável do ponto de vista ambiental, social e económico, respeitando rigorosos critérios de gestão internacionalmente estabelecidos.

Em 2009, o Grupo reforçou a sua ligação às associações de produtores florestais a nível nacional, incentivando a certificação junto dos proprietários privados que abastecem a matéria-prima lenhosa das suas fábricas e promovendo a realização de seminários ministrados por técnicos do Grupo. Destaca-se a realização de um seminário internacional subordinado ao tema “Floresta, Sustentabilidade e Prosperidade”. Este evento, organizado e promovido pelo Grupo, contou com a participação de destacados oradores nacionais e internacionais e de centenas de participantes para uma reflexão sobre a floresta e as respectivas fileiras industriais, explorando os principais desafios e oportunidades que se colocam ao sector em Portugal e a nível mundial.

As florestas geridas pelo Grupo representam um importante sumidouro de carbono, contribuindo para a redução dos gases com efeito de estufa na atmosfera. Com efeito, o carbono retido anualmente pelas florestas do Grupo equivale a mais do dobro das emissões de CO₂ registadas no conjunto das suas instalações industriais – as quais não representam mais do que 0,8% do total dos sectores abrangidos em Portugal pelo Comércio Europeu de Licenças de Emissão.

No âmbito da sua política de responsabilidade social, o Grupo investiu em 2009 cerca de 3 milhões de euros em prevenção e combate aos incêndios florestais, sendo destacadamente a maior participação privada no contexto nacional de protecção florestal. Esta actuação beneficia a floresta em geral, pois mais de 85% das intervenções do dispositivo de combate a incêndios em que o Grupo participa maioritariamente (Afocelca) foram efectuadas em





PORTUCEL

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
DO ANO DE 2009

propriedades de terceiros, dando uma contribuição muito relevante ao Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil.

A aposta do Grupo na área de Investigação & Desenvolvimento, actividade desenvolvida pelo Instituto Raiz, tem sido o suporte para projectos de ponta no aperfeiçoamento das características próprias do eucalipto e na melhoria das práticas de gestão florestal sustentável, que permitem alcançar importantes ganhos de produtividade e obter uma matéria-prima de excelência para o fabrico de papéis de elevada qualidade.

Assim, a Sustentabilidade continuou a enquadrar, em 2009, as práticas diárias do Grupo, sem prejuízo da necessidade de vencer outros desafios permanentes como são o da rentabilidade e da necessidade de crescer nos segmentos e mercados onde opera.

A situação particular desta actividade se apoiar num recurso natural renovável como é a floresta e o facto de ser indispensável garantir a prazo o acesso aos ecossistemas de que depende, levaram em 2009 a um envolvimento ainda maior da Empresa nas relações com os seus *stakeholders* e com as organizações não governamentais onde se insere, como é o caso, por exemplo, do WBCSD – World Business Council for Sustainable Development.

No âmbito do WBCSD, o Grupo continuou a integrar os trabalhos do SFPI – Sustainable Forest Products Industry a cuja criação, em 2002, está ligado.

No domínio interno, a Empresa continuou a apostar na dinamização e crescimento do BCSD – Portugal (Business Council for Sustainable Development), a cuja Direcção pertence desde a sua fundação, em 2001.

Foi pois neste quadro que temas como a pegada de carbono, a questão da água (da floresta ao produto), os rótulos ambientais e as campanhas que têm aparecido nos *media* contra o consumo de papel, associando-o erradamente à destruição da Floresta, assumiram lugares de topo na agenda da sustentabilidade do Grupo.





PORTUCEL

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
DO ANO DE 2009

Desempenho Ambiental

O grupo Portucel desenvolveu, em 2009, várias iniciativas tendo como objectivo melhorar a eficiência dos seus processos produtivos, através do uso racional dos recursos naturais, mitigação dos impactos ambientais das suas unidades industriais, consciencialização e formação, planos de emergência, procedimentos documentados, rotinas operacionais e exigências contratuais, bem como do investimento em infra-estruturas e equipamentos no sentido da utilização das Melhores Técnicas Disponíveis (MTDs).

Como resultado desse esforço, a avaliação do desempenho ambiental dos processos produtivos, através da sistematização de indicadores de eco-eficiência e de impactes ambientais, indica um bom e sustentado desempenho de todas as instalações fabris, com particular relevância para as emissões para a água; nos últimos 5 anos verificaram-se reduções de cerca de 30% para sólidos suspensos e fósforo e cerca de 70% de matéria orgânica biodegradável.

Na fábrica de Cacia, dando continuidade às medidas de racionalização dos consumos de água, foi conseguida, no período 2008 e 2009, uma redução global de 12 % relativamente a 2007. Entre outras acções destaca-se a entrada em funcionamento de duas Torres de Refrigeração.

No 1º trimestre de 2009 foi efectuada, na fábrica de Cacia, a alteração da tecnologia de queima da caldeira auxiliar de biomassa, de grelha rotativa para leito fluidizado. Esta tecnologia é considerada uma Melhor Técnica Disponível (MTD) no documento de referência europeu para o sector da produção de pasta de papel, BREF Pulp & Paper, Dec 2001, e já estava instalada nos outros complexos industriais do Grupo. Este investimento permitiu a substituição de fuel, combustível auxiliar, por gás natural menos poluente, bem como a redução das emissões para a atmosfera, contribuindo deste modo para uma diminuição das emissões de CO₂, representando a nível do Grupo uma redução de cerca de 5% em 2009, face a 2008.

Em 2009 as Fábricas de Cacia e Setúbal fizeram 20 anos de certificação em Gestão da Qualidade, tendo sido reconhecidas pelo seu pioneirismo neste âmbito, dado serem detentoras dos certificados nº1 e nº2 em Portugal, respectivamente.





PORTUCEL

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
DO ANO DE 2009

A nova fábrica de papel, About The Future (ATF), foi certificada no âmbito da gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança, durante a sua fase de testes. Aproveitando as sinergias a nível organizacional, o modelo de certificação da ATF foi de extensão dos sistemas já implementados na Portucel – Complexo Industrial de Setúbal.

A extensão da certificação Portucel à ATF permite manter o compromisso já assumido pela Administração, no que respeita à Política dos Sistemas de Gestão do grupo Portucel, reforçando assim o seu empenho na relação de confiança com o Cliente, na preservação do meio Ambiente e na Segurança de todos os seus Colaboradores.

Certificação Florestal

Em 2009 obteve-se a certificação da gestão do património florestal do Grupo de acordo com o programa PEFC (Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes), o que correspondeu à primeira licença de utilização da marca PEFC para a gestão florestal em Portugal. O ano transacto foi ainda de alargamento do âmbito do certificado FSC (Forest Stewardship Council), obtido em 2007 para a rolaria de eucalipto, à cortiça. Com efeito, para além da produção de rolaria de eucalipto, necessária aos seus processos industriais, o Grupo é um importante produtor de pinho, cortiça e de outros bens florestais não lenhosos. Estes passos permitem ao Grupo diversificar a sua oferta no mercado dos produtos certificados e fortalecer a sua presença num mercado internacional cada vez mais exigente quanto à origem da matéria-prima dos produtos. A par da dupla certificação da gestão do seu património florestal, o Grupo continuou a promover uma série de acções para incentivar a certificação dos proprietários e produtores florestais privados, tanto pela sua participação activa nas iniciativas nacionais FSC e PEFC, como pela manutenção de protocolos com diversas associações de produtores florestais de nível nacional. O Grupo participou como convidado em 4 sessões públicas de discussão do tema da Certificação Florestal, promovidas pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e das Florestas, para partilhar a sua experiência com produtores florestais interessados em conhecer o tema e aprender como se deve fazer.

O ano foi também de progresso na monitorização da biodiversidade existente no património (habitats, espécies e Áreas de Alto Valor de Conservação), por vezes em processos envolvendo entidades externas, como a parceria estabelecida com o CEAI (Centro de Estudos da Avifauna Ibérica) para a conservação da Águia de Bonelli no Sul de Portugal, que constitui um caso considerado exemplar a nível europeu no domínio da preservação da biodiversidade. O Grupo





PORTUCEL

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
DO ANO DE 2009

envolveu-se também em outras acções que visam contribuir para travar a perda de biodiversidade. São exemplos disso a participação num grupo de trabalho da CEPI (Confederação Europeia das Indústrias Papeleiras) que veio a publicar uma brochura sobre boas práticas de conservação da biodiversidade na cadeia de abastecimento de madeira – “Sharing Experiences – Promoting Biodiversity in the European Pulp and Paper Industry” –, e no projecto internacional “New Generation Plantations”, liderado pelo WWF International, onde o Grupo contribuiu com dois *case studies* que integraram uma publicação relevante dedicada às plantações florestais.

A integração destes temas diversos em torno da conservação da biodiversidade no modelo de gestão florestal tem sido a base da implementação da filosofia “Business and Biodiversity”, adoptada em finais de 2007 em protocolo assinado com o ICNB, e da adesão à iniciativa global Countdown 2010, que visam travar a perda de biodiversidade, compromissos efectivamente assumidos pelo Grupo.

Desenvolvimento

O valor de investimento no ano de 2009 foi de € 421,5 milhões, tendo o investimento na nova fábrica de papel em Setúbal representado cerca de 70% deste montante, e os investimentos na área da energia cerca 25%.

Como já foi referido anteriormente, estão concluídos os investimentos na nova fábrica de papel, na nova central de cogeração a gás natural e nas duas novas centrais termoeléctricas a biomassa. A nova turbina para a central de cogeração a biomassa a instalar no complexo industrial da Figueira da Foz deverá iniciar a sua produção na segunda metade do ano.

Ocupando o 3º lugar no conjunto das maiores empresas exportadoras em Portugal, o Grupo é possivelmente o maior exportador em termos de valor acrescentado nacional e passará a representar cerca de 4% do total das exportações nacionais quando a nova fábrica atingir a plena capacidade.





PORTUCEL

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
DO ANO DE 2009

Nova fábrica de papel

A nova fábrica de papel (ATF) iniciou os primeiros testes de produção em 15 de Agosto de 2009 tal como previsto, 20 meses após o início da construção da fábrica. Demonstrou, desde o seu arranque, ter uma capacidade produtiva de acordo com as expectativas iniciais, o que não se reflectiu totalmente na produção líquida atingida no final do ano, devido a normais e necessárias afinações processuais próprias de uma fase de arranque de equipamentos com elevada incorporação de inovação tecnológica. Estima-se que no ano em curso, se atinja uma produção anual de cerca de 80% da sua capacidade total.

A nova máquina de papel, que tem uma capacidade anual de produção de 500 mil toneladas, um comprimento de 200 metros, uma velocidade máxima de 1 800 metros por minuto e uma largura de folha de 11,1 metros, é a maior e mais sofisticada máquina de papel do mundo para produção de papéis finos de impressão e escrita não revestidos.

A área de transformação está actualmente equipada com três linhas de corte de papel de formatos gráficos e duas linhas de corte de papel de escritório. Uma delas, com capacidade para produzir 16 resmas em simultâneo, é a maior até hoje fabricada no mundo.

O armazém de bobinas de papel, totalmente automático, com 93,2 m de comprimento e 28,4 m de altura, tem capacidade para 6 000 bobinas, correspondente a 12 dias de produção. Em funcionamento normal permite uma cadência de entrada de 186 bobinas/hora e de 164 bobinas/hora de saída.

A armazenagem de paletes de papel é também robotizada e gerida por computador, numa área com 122 m de comprimento e 28,4 m de altura, com a capacidade para 32 000 paletes e cadências de entrada e de saída de 215 paletes/hora e 320 paletes/hora, respectivamente.

A nova fábrica dispõe de um parque de 35 000 m², com capacidade para 1 000 contentores, está equipada com 20 cais de carga e tem um ramal interno ferroviário de via dupla com 465 metros de extensão, constituindo uma plataforma logística de elevada capacidade e flexibilidade.





PORTUCEL

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
DO ANO DE 2009

PERSPECTIVAS FUTURAS

Com a entrada em funcionamento da nova fábrica de papel de Setúbal, com uma capacidade de 500 mil ton / ano, o grupo Portucel assume-se como o maior produtor europeu de papel de escritório não revestido, com uma capacidade instalada de 1 550 mil ton / ano, reduzindo por outro lado a presença no mercado de pasta para papel, por via da total integração no fabrico de papel da pasta produzida em Setúbal.

Para o Grupo, a entrada em funcionamento desta nova fábrica corresponde à concretização de um plano de desenvolvimento e crescimento numa área de negócio onde evidencia claras vantagens competitivas, estando convicto que o esforço que tem desenvolvido junto dos consumidores, no sentido de alargar o leque de países onde vende os seus produtos e reforçar as posições em mercados onde a sua presença é ainda susceptível de ser alargada, lhe irá permitir colocar com sucesso toda a nova capacidade, não obstante uma conjuntura de mercado muito difícil, prejudicada adicionalmente pela evolução da taxa de câmbio do Euro face a outras divisas.

Na realidade, o mercado de papel de escritório não revestido registou uma forte quebra da procura em 2009, apenas estabilizada no 4º trimestre, com uma conseqüente degradação acentuada dos preços de venda que o encerramento de volumes significativos de capacidade, por parte de alguns produtores menos eficientes, não conseguiu evitar. Embora existam já alguns sinais positivos no que respeita a recuperação económica internacional, a expectativa para 2010 é de um optimismo muito moderado, prevalecendo no curto prazo um forte elemento de incerteza, pois não existem sinais claros de recuperação da procura, a sobrecapacidade estrutural existente na Europa deverá manter os preços sob grande pressão, os problemas das economias norte-americanas e europeias continuam por resolver e mantém-se no horizonte a dúvida quanto ao continuado ritmo de crescimento da economia chinesa.

Apesar deste enquadramento, o Grupo tem tido um desempenho muito positivo, conseguindo operar em níveis de capacidade de 100%, aumentar as vendas de papel, controlar os seus custos, que têm evoluído muito favoravelmente, e gerar níveis de *cash-flow* livre adequados, factos que reforçam a confiança com que o Grupo encara o desafio que constitui o início de funcionamento da nova fábrica de papel.

No mercado da pasta, após a forte quebra verificada no 1º trimestre verificou-se uma acentuada recuperação a partir





PORTUCEL

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS
DO ANO DE 2009

do 2º trimestre, que possibilitou um aumento acentuado dos preços de venda, essencialmente resultante de um grande aumento da procura no mercado chinês. No entanto persistem vários factores de incerteza para 2010, nomeadamente no que respeita a sustentação da procura ao longo do ano nesta zona geográfica, a evolução da procura nos diferentes sectores do papel, a qual poderá ser insuficiente para sustentar uma forte procura de pasta, o impacto da entrada em funcionamento de novas capacidades na Ásia, o reinício de produção de fábricas temporariamente fechadas, assim como a evolução das taxas de câmbio dos principais países produtores face ao USD.

É importante salientar que estão quase concluídos os investimentos na área de energia que o Grupo tem vindo a concretizar. A nova central de co-geração a gás natural entrou em funcionamento em simultâneo com a nova fábrica de papel de Setúbal, as duas novas centrais termoeléctricas a biomassa entraram em funcionamento no final de 2009 e a nova turbina para a central de co-geração a biomassa, a instalar no complexo industrial da Figueira da Foz, deverá entrar em funcionamento na segunda metade deste ano. Estes investimentos constituem uma forte aposta no crescimento sustentável do Grupo e irão permitir-lhe produzir cerca de 5% de toda a energia eléctrica produzida em Portugal, obtida na sua grande maioria a partir de recursos renováveis – biomassa florestal e subprodutos de exploração.

O Grupo prossegue igualmente o processo de análise das possibilidades de expansão internacional na América Latina e África, as quais implicam investimentos muito exigentes, tanto do ponto de vista financeiro como técnico, que requerem um conjunto vasto e complexo de condições que garantam a sua exequibilidade.

É de realçar que o Conselho de Ministros de Moçambique aprovou uma Resolução que inclui uma autorização provisória à Portucel do direito de uso e aproveitamento de terra, relativo a uma área de 173.327 hectares na Província da Zambézia, destinada à silvicultura, assim como um conjunto de benefícios associados a eventuais investimentos industriais que a Portucel venha a decidir desenvolver em Moçambique. A mesma Resolução inclui igualmente o direito de uso e aproveitamento de uma área adicional de 220 000 hectares, na Província de Manica, logo que concluídas as formalidades em curso.

Setúbal, 2 de Fevereiro de 2010

